

# Do Terreiro do Paço à Praça do Comércio

## HISTÓRIA DE UM ESPAÇO URBANO

Coordenação

MIGUEL FIGUEIRA DE FARIA



UAL  
UNIVERSIDADE  
ALameda da  
Lisboa

INCM  
INSTITUTO NACIONAL  
DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

# Do Terreiro do Paço à Praça do Comércio — História de Um Espaço Urbano

## **Coordenação**

Miguel Figueira de Faria

## **Textos**

Aline Gallasch-Hall, António Filipe Pimentel, Cristina Dias,  
Hélder Carita, José de Monterroso Teixeira,  
Maria Helena Barreiros, Maria Helena Ribeiro dos Santos,  
Miguel Figueira de Faria, Miguel Soromenho

## **Apoio à coordenação**

Cristina Dias

## **Edição**

Imprensa Nacional-Casa da Moeda  
Universidade Autónoma de Lisboa

## **Revisão**

INCM — Imprensa Nacional-Casa da Moeda

## **Concepção gráfica**

Undo

## **Impressão**

INCM — Imprensa Nacional-Casa da Moeda

## **ISBN**

978-972-27-2090-8

## **Depósito Legal**

346 889/12

## **Código Material**

1018914

Lisboa, Setembro 2012

*Capa: Anónimo. Vista do Terreiro do Paço com o torreão da morada real: apresentação  
solene de credenciais do Nuncio Apostólico a D. Pedro II. 1693. Óleo sobre tela.  
Colecção Banco Espírito Santo.*

|     |                                                                                                   |                                 |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| 7   | Introdução                                                                                        | MIGUEL FIGUEIRA DE FARIA        |
| 13  | Da “Ribeira” ao Terreiro do Paço: génese e formação de um modelo urbano                           | HÉLDER CARITA                   |
| 37  | O Paço da Ribeira à medida da Corte: de Filipe I a D. Pedro II                                    | MIGUEL SOROMENHO                |
| 73  | D. João V e a imagem do poder: o terreiro ao revés                                                | ANTÓNIO FILIPE PIMENTEL         |
| 93  | A Ópera do Tejo e a sua ligação ao Paço Real: possíveis vestígios arquitectónicos                 | ALINE GALLASCH-HALL             |
| 111 | A Praça do Comércio e os planos para a Renovação da Lisboa baixa                                  | MARIA HELENA RIBEIRO DOS SANTOS |
| 135 | Habitar a “Real Praça do Comércio”. Casas pombalinas do eixo Alfândega/Arsenal                    | MARIA HELENA BARREIROS          |
| 157 | A Estátua Equestre, <i>in Absentia Principis</i> e o Rei Escondido                                | MIGUEL FIGUEIRA DE FARIA        |
| 229 | O Paço Real na Praça do Comércio — Crónica de uma nostalgia: a proposta herética de Costa e Silva | JOSÉ DE MONTERROSO TEIXEIRA     |
| 271 | Real Praça do Comércio: momentos de construção e ocupação de D. José a D. João VI                 | CRISTINA DIAS                   |
| 303 | Fontes e Bibliografia                                                                             |                                 |
| 323 | Abreviaturas                                                                                      |                                 |
| 325 | Biografia dos autores                                                                             |                                 |



# Introdução

MIGUEL FIGUEIRA DE FARIA

*Terreiro do Paço/Praça do Comércio: História de Um Espaço Urbano* é o segundo título da trilogia, iniciada com o volume *Praças Reais: Passado, Presente e Futuro*<sup>1</sup>, que se concluirá com a edição crítica da obra de Joaquim Machado de Castro, *Descrição Analytica da Execução da Real Estatua Equestre...* (Lisboa, 1810)<sup>2</sup>.

A presente obra procura compreender a progressiva metamorfose do Terreiro do Paço/Praça do Comércio como referente da cultura urbanística de Lisboa. O desafio lançado foi o de reunir num só volume uma visão global e actualizada sobre as várias *idades* do espaço, atendendo à sua evolução morfológica, simbólica e funcional, num progressivo escrutínio das soluções arquitectónicas, monumentais e utilização quotidiana que se sucederam entre os séculos XVI e XIX.

Oferecer ao público um elemento seguro de informação e consulta, onde se estabelecesse, simultaneamente, a fixação da doutrina e a renovação do estado da questão, constituiu o objectivo central do presente conjunto de ensaios. Para além das reflexões originais que apresenta procurou-se, ainda, disponibilizar uma sólida base de dados bibliográfica e iconográfica, reunindo o essencial das duas etapas — pré e pós terramoto — determinantes na compreensão da evolução do primitivo *terreiro* à *praça programada* pombalina e da sua necessária articulação com as soluções urbanas que o envolveram, desde a fundação manuelina até à conclusão oitocentista.

Decidiu-se, em concordância, associar à equipa de investigação residente um conjunto de especialistas que garantisse o cumprimento integral dos objectivos equacionados. Seguindo um critério cronológico, dividiu-se o volume em capítulos

<sup>1</sup> Cf. Miguel Figueira de Faria (coord.), *Actas do Colóquio Internacional Praças Reais: Passado, Presente e Futuro*, Lisboa, Livros Horizonte, 2008.

<sup>2</sup> A referida trilogia corresponde aos resultados previstos no plano de trabalhos da linha de investigação *Urbanismo e Monumentos Públicos* lançada em 2008 que, dada a sua essência pluridisciplinar, prossegue actualmente os seus trabalhos através da parceria estabelecida entre o Centro de Investigação em Ciências Históricas (CICH) e o Centro de Estudos de Arquitectura, Cidade e Território (CEACT), Unidades de Investigação da Universidade Autónoma de Lisboa.

de temática bem definida, mas com a permeabilidade suficiente que permitisse uma leitura dinâmica e interligada das fases fundamentais da história do espaço.

Passemos em relance os respectivos conteúdos. A primeira parte, relativa à história do Terreiro do Paço, inclui quatro ensaios que se iniciam pelo capítulo desenvolvido por Helder Carita (*Da "Ribeira" ao Terreiro do Paço: Gênese e Formação de Um Modelo Urbano*); segue-se Miguel Soromenho, que trata o período filipino (*O Paço da Ribeira à Medida da Corte: de Filipe I a D. Pedro II*); o terceiro capítulo de António Filipe Pimentel (*D. João V e a Imagem do Poder: o Terreiro ao Revés*) procura construir uma visão interpretativa da evolução do complexo edificado do Paço Real da Ribeira à luz dos objectivos retóricos do poder que aí se materializam sucessivamente, do período filipino a D. João V. Seguindo estas três grandes sínteses, concluindo a primeira parte, regista-se o contributo de Aline Hall (*A Ópera do Tejo e a Sua Ligação ao Paço Real: Possíveis Vestígios Arquitectónicos*), num plano de maior pormenor que apresenta aspectos inéditos sobre a efémera Real Casa da Ópera, levantando-se a hipótese de essas ruínas e o complexo palaciano terem sido aproveitados na edificação pombalina.

A segunda parte, dedicada à Praça Real do Comércio, abre com os trabalhos de Maria Helena Ribeiro dos Santos (*Os Seis Planos da Reconstrução*) e Maria Helena Barreiros (*Habitar a Praça do Comércio: casas Pombalinas do Eixo Alfândega/Arsenal*), que contribuem, nas suas áreas de especialidade, com abordagens que renovam respectivamente, entre outros aspectos, a leitura das fórmulas equacionadas para o planeamento da praça e a experiência residencial da família Cruz Sobral, presença singular no espaço em análise.

Segue-se o nosso texto (*A Estátua Equestre, in Absentia Principis e o Rei Escondido*), que propõe uma nova visão sobre a estatuária da praça no contexto da arte europeia, procurando esclarecer o processo de eleição do modelo e respectiva execução, desde a encomenda e patrocínio até à implantação e celebração em espaço público e correspondente recepção no quotidiano do seu tempo.

No quadro da evolução da praça, já na ligação ao século XIX, sucede-se o trabalho de José de Monterroso Teixeira (*O Paço Real na Praça do Comércio. Crónica de Uma Nostalgia: a Proposta Herética de Costa e Silva*), que expõe o parecer do arquitecto José da Costa e Silva para a solução da Praça do Comércio no período da regência joanina, no contexto de outras intervenções na cidade, nomeadamente no programa do *Passeio Público*.

Fecha o presente volume o trabalho de Cristina Dias, *Real Praça do Comércio: Momentos de Construção e Ocupação de D. José a D. João VI*, em que se procura oferecer uma visão das várias etapas de edificação da Praça do Comércio e das respectivas fases de ocupação, trabalho que nos permite uma compreensão segmentada dos sucessivos *tempos*, ambientes e vivências do espaço, cuja sobreposição sob o manto de uma aparente unidade omite realidades diversas, referenciais da própria evolução histórica da cidade.



O presente volume prosseguiu o plano de trabalhos da referida linha de investigação *Urbanismo e Monumentos Públicos*, que, na sua origem, teve presente a necessidade de diálogo nos estudos de História da Arte, entre Arquitectura e Escultura, de assinalável carência entre nós — com notável excepção da obra de referência de José-Augusto França<sup>3</sup> —, que tanto dificulta o entendimento da arte pública e da sua projecção na cultura urbana da cidade.

A genealogia desta preocupação remonta a uma fase anterior, sendo conveniente recordar como momentos de definição do objecto da investigação os colóquios *Lisboa Iluminista e o Seu Tempo*<sup>4</sup> e *O Terramoto de 1755: Impactos Históricos*<sup>5</sup> e as respectivas comunicações, então, apresentadas.

O primeiro volume de estudos, publicado já no âmbito da linha de investigação, correspondente às *Actas do Colóquio Internacional Praças Reais: Passado, Presente e Futuro*<sup>6</sup> procurou corresponder às questões estruturantes então equacionadas, nomeadamente a definição do modelo da praça real à francesa e a respectiva difusão internacional como moldura de compreensão da Praça do Comércio de Lisboa. Acrescentou-se uma terceira vertente, já numa perspectiva de investigação aplicada, através da apresentação de estudos de caso internacionais, sobre a conservação, restauro e revocacinação funcional destes espaços urbanos. Esta última iniciativa motivou uma sublinha de pesquisa<sup>7</sup> que procedeu a uma ampla consulta aos utentes da praça, através da aplicação de um inquérito, tarefa para a qual foi possível contar com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

Se por um lado os objectivos da investigação previam a compreensão macro do modelo da praça real no universo mais vasto das praças, como espaços urbanos de referência, através do confronto com soluções desenvolvidas noutras cronologias, culturas e áreas geográficas, por outro procurou a linha especializar o seu esforço de investigação no entendimento da articulação entre espaço público, arquitectura e escultura monumental, tendo em vista uma leitura integrada das diversas vertentes estruturantes na qualificação destas criações da paisagem urbana.

<sup>3</sup> José-Augusto França, *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1966.

<sup>4</sup> "O modelo praça/monumento central na evolução urbanística da cidade de Lisboa — Notas sobre Toponímia, Urbanismo e História dos Monumentos Públicos da Cidade de Lisboa", in *Actas do Colóquio Lisboa Iluminista e o Seu Tempo*, Lisboa, EDIUAL, 1997, pp. 51-96.

<sup>5</sup> "O modelo da Place Royal de D. José a D. João VI", in *Actas do Colóquio Internacional O Terramoto de 1755: Impactos Históricos*, ISCTE, 2007, pp. 459-470.

<sup>6</sup> Miguel Figueira de Faria (coord.), *Actas do Colóquio Internacional Praças Reais: Passado, Presente e Futuro*, Lisboa, Livros Horizonte, 2008.

<sup>7</sup> Sublinha coordenada por Filipa Ramalhete, cujos resultados foram publicados no trabalho *Praça do Comércio. Percepção e Representação do Espaço: Presente e Futuro*, Lisboa, EDIUAL, 2010.

No primeiro caso foi possível ligar o grupo de trabalho aos projectos internacionais *La Place, Un Patrimoine Européen...*<sup>8</sup>, e *Squares of Europe, Squares for Europe*<sup>9</sup>, tendo a Universidade Autónoma patrocinado a apresentação, em Lisboa, da respectiva exposição<sup>10</sup>. No segundo caso, puderam os nossos interesses convergir com os objectivos do colóquio internacional *Royal Monuments and Urban Public Space in Eighteenth-Century Europe* (Henry Moore Institute, Leeds)<sup>11</sup>, organizado por Charlotte Chastel-Rousseau, especialista que passou igualmente a integrar a presente linha de investigação. É ainda neste contexto que outros estudos ganharam expressão, nomeadamente os dedicados a Machado de Castro, autor do programa monumental da Praça do Comércio de Lisboa<sup>12</sup>.

O volume que agora se apresenta encerra o estudo sobre a *praça mais nobre da cidade*, cumprindo a segunda etapa do programa estabelecido. Admitindo a *real praça* como sujeito, na construção de uma *proposta biográfica*, sustentada no entendimento da sua evolução e diversidade, entendemos contribuir igualmente para uma reflexão sobre a *História dos espaços públicos portugueses*, género de trabalhos, na sua expressão monográfica, de grande carência entre nós.



## Agradecimentos

Um trabalho desta natureza impõe sempre uma palavra de agradecimento a quantos contribuíram para o tornar possível. Neste contexto, fica registado o reconhecimento à Dr.<sup>a</sup> Catarina Vaz Pinto, vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, à directora do Museu da Cidade, Dr.<sup>a</sup> Cristina Leite e sua equipa, ao Doutor

<sup>8</sup> Luciana Miotto, et al. (ed.), *La Place, Un Patrimoine Européen: Un Etat des Lieux Dans Cinq Pays: Espagne, France, Grece, Italie, Pologne*, Paris, Fondation Maison des Sciences de l'Homme, 2007.

<sup>9</sup> Krzysztof Komalski e Franco Mancuso (ed.), *Squares of Europe, Squares for Europe*, Cracóvia, Jagiellonian University Press, 2007.

<sup>10</sup> A exposição esteve patente ao público no Centro de Informação Urbana de Lisboa (CIUL, 2009), fruto da cooperação de cinco instituições europeias: Universidade Politécnica da Catalunha, Espanha; Maison des Sciences de l'Homme, França; Universidade de Tessalónica, Grécia; Universidade Politécnica de Veneza, Itália; Universidade de Cracóvia, Polónia; e em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa.

<sup>11</sup> Os Estudos apresentados ganharam recente expressão na colectânea de Charlotte de Chastel-Rousseau (ed.), *Royal Monuments and Public Space in Eighteenth-Century Europe*, Londres, Ashgate, 2010.

<sup>12</sup> *Estudos sobre Joaquim Machado de Castro*, Lisboa, Livros Horizonte, 2008, e "6 June, The King's Birthday Present: An Insight into the History of Royal Monuments in Portugal at the End of the Ancien Régime", in Charlotte Chastel-Rousseau (ed.), *op. cit.*, pp. 71-79.

João Carlos Brigola, presidente do IGESPAR, ao presidente da Academia Nacional de Belas-Artes, Dr. António Valdemar, com um agradecimento especial para o Sr. António Rocha pelo acesso às respectivas colecções; à Dr.<sup>a</sup> Margarida Ortigão Ramos Paes Leme pela habitual disponibilidade na consulta dos arquivos da Imprensa Nacional-Casa da Moeda; a toda a assistência dada pela Marinha Portuguesa, na pessoa do Sr. Capitão de Mar e Guerra Santos Teixeira; ao Exército Português, na pessoa do Sr. General Santos Ramalho; à Dr.<sup>a</sup> Paula Ucha, à Dr.<sup>a</sup> Isabel Carneiro e ao Sr. Manuel Espiga, do Arquivo Histórico das Obras Públicas; à Dr.<sup>a</sup> Lurdes Baptista do Arquivo Fotográfico de Lisboa; ao Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar/Direcção de Infra-Estruturas do Exército; ao Instituto Geográfico Português; ao Gabinete de Estudos Olisiponenses, e ao Sr. Luís Vieira do Arquivo Histórico do Tribunal de Contas pelas facilidades concedidas na consulta de elementos de arquivo. À Dr.<sup>a</sup> Lúgia Martins e Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina Silva pela disponibilidade demonstrada ao longo da investigação realizada na Secção dos Reservados da Biblioteca Nacional de Portugal; à Dr.<sup>a</sup> Matilde Santos Costa (Arquivo da Casa Sobral) e à Dr.<sup>a</sup> Sandra Oliveira (Centro de Interpretação das Linhas de Torres, da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço), bem como ao arquitecto João Vieira Caldas, ao Dr. Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de Menezes e à arquitecta Madalena Cardoso de Menezes pelo acesso a fontes de informação fundamentais a respeito da história da família Cruz Sobral; ao Prof. Gianluca Miraglia pelas traduções do latim e à Dr.<sup>a</sup> Cláudia Morgado pelo seu empenho no trabalho gráfico do artigo da Dr.<sup>a</sup> Cristina Dias; ao Dr. Paulo Campos Pinto pela imagem cedida; e um especial agradecimento ao engenheiro Manuel Sebastião Carvalho Daun e Lorena (Pombal), por ter permitido a reprodução fotográfica do modelo primitivo da Estátua Equestre de D. José, ao Dr. Paulo Padrão e à Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Laranjeiro do Banco Espírito Santo pela disponibilidade da imagem utilizada na capa deste volume de Estudos.

Por último, mas não menos importante, o nosso agradecimento a todos os colaboradores do presente volume, não só pela importância dos seus textos mas pela participação activa nas reuniões de progresso que o tornam, efectivamente, um trabalho colectivo.

# Biografia dos autores

## **HÉLDER CARITA**

Arquitecto. Doutor em História da Arte Moderna com o tema “Arquitectura Indo-Portuguesa na Região de Cochim e Kerala, modelos e tipologias do séc. XVI e XVII”. Professor na ESAD da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, divide os seus domínios de investigação entre arquitectura e urbanismo, sendo uma das suas áreas privilegiadas a arquitectura civil. Tem participado em vários projectos internacionais como investigador da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e do Instituto da História de Arte (IHA) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova.

## **MIGUEL SOROMENHO**

Mestre em História da Arte pela Universidade Nova de Lisboa. Técnico superior do Instituto Português de Museus e do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR), hoje Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR). Tem desenvolvido investigação na área da História da Arte e da Arquitectura dos séculos XVI a XVIII, com especial incidência nos períodos filipino e barroco, com obras publicadas em Portugal e no estrangeiro. Colaborador e consultor de diversas exposições nacionais e internacionais (Europalia 91, Lisboa Capital da Cultura, Expo-98/Pavilhão de Portugal). É professor no curso de mestrado “Práticas Culturais nos Municípios”, da Universidade Nova de Lisboa, e conferencista convidado em outros cursos superiores (ISCTE, Universidade de Coimbra).

## **ANTÓNIO FILIPE PIMENTEL**

Doutor em História, especialidade de História da Arte, pela Universidade de Coimbra, onde é professor auxiliar de nomeação definitiva, tendo aí exercido, em simultâneo, as funções de director do Instituto de História da Arte (2005-2009) e pró-reitor do Património e Turismo (2007-2009). Director do Museu Grão Vasco em Viseu (2009-2010) e desde Março de 2010, director do Museu Nacional de Arte Antiga. Galardoado com o Prémio Gulbenkian de História da Arte 1992/1994, académico correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes e membro da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa. Colabora regularmente com instituições científicas nacionais e internacionais e conta com mais de seis dezenas de títulos publicados, a grande maioria em prestigiadas publicações científicas nacionais e estrangeiras ou catálogos de exposições. Foi coordenador científico das Candidaturas da Universidade de Coimbra a Património da Humanidade UNESCO e do Real Edifício de Mafra a Património da Humanidade UNESCO.

### **ALINE GALLASCH-HALL**

Assistente na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Lecciona nas áreas de História, História da Arte, Cultura, Cenografia e Teoria. Foi assistente na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa entre 1999-2007, onde defendeu a tese de mestrado sobre "A Expressão Egipcizante da Flauta Mágica de Mozart". Tem participado em vários congressos sobre o século XVIII a nível internacional e publicado em revistas da especialidade. É membro da Sociedade de Geografia. Aguarda as provas de doutoramento sobre os teatros régios e a cenografia no tempo de D. José I, na Universidade de Évora, sob orientação de Rui Vieira Nery e Fátima Nunes.

### **MARIA HELENA RIBEIRO DOS SANTOS**

Arquitecta, pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (ESBAL, 1980), Mestre em *Conservation of Historic Towns and Buildings* (KUL, Lovaina, 1996) e doutoranda em Urbanismo, na Universidade Politécnica da Catalunha (Barcelona), com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Professora do Departamento de Arquitectura da Universidade Autónoma de Lisboa (2000-2008, Lisboa). Fez parte do conselho científico que orientou a preparação da candidatura da Baixa Pombalina para a sua inscrição na lista do Património Mundial (2005). O processo de reconstrução de Lisboa no século XVIII tem sido um importante tema de pesquisa nos últimos anos, tendo publicado *Baixa Pombalina. Passado e Futuro* (Livros Horizonte, Lisboa, 2000) e participado em colóquios e seminários em universidades.

### **MARIA HELENA BARREIROS**

Historiadora de arte (Universidade Nova de Lisboa, 1987), mestre em Conservação do Património (Universidade Católica de Lovaina, 1997), pós-graduada em Arquitectura, Território e Memória (Universidade de Coimbra, 2004). Exerceu funções técnicas e de coordenação na extinta Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Integra o quadro técnico do Pelouro do Urbanismo da Câmara Municipal de Lisboa e é docente de História de Arquitectura, Departamento de Arquitectura da Universidade Autónoma de Lisboa. Foi editora-adjunta de *Murphy, Revista de História e Teoria da Arquitectura e do Urbanismo*, da Universidade de Coimbra. Autora de diversos trabalhos publicados, prepara tese de doutoramento em História da Arquitectura sobre o tema da habitação plurifamiliar em Portugal no século XVIII.

### **MIGUEL FIGUEIRA DE FARIA**

Doutor em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Professor Associado do Departamento de História, Artes e Humanidades da Universidade Autónoma de Lisboa, investigador coordenador da linha de investigação "Urbanismo e Monumentos Públicos" resultante da parceria entre o Centro de Estudos de Arquitectura, Cidade e Território e o Centro de Investigação em Ciências Históricas, e Director do Instituto de Apoio à Investigação e Desenvolvimento (UAL). Membro correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes, Sociedade de Geografia e Conselho Nacional de Educação. Tem várias obras publicadas nas áreas de História da Arte, Urbanismo, Património, Estudos Olistiponenses, História do Livro e História do Brasil Colonial.

### **JOSÉ DE MONTERROSO TEIXEIRA**

Historiador da arte. Técnico superior do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Cultural. Foi director do Centro Cultural de Belém e comissário da *Exposição Triunfo do Barroco*, Europália-91, Bruxelles, Lisboa e Washington. Autor de várias obras publicadas no âmbito da História da Arte, entre elas: *O Paço Ducal de Vila Viçosa, sua Arquitectura e Colecções* (1982); *D. Fernando II, Rei Artista — Artista Rei* (1987); *Aleijadinho, O Teatro da Fé* (2008); *El Palacio de Palhavã, Arquitectura y Representación* (2009).

### **CRISTINA DIAS**

Licenciada em História e pós-graduada em Ciências da Educação/Ramo de Formação Educacional pela Universidade Autónoma de Lisboa. Investigadora do Centro de Investigação em Ciências Históricas (CICH). Tem vindo a fazer investigação histórica e colaborado em várias obras publicadas nas áreas da História Empresarial, História da Arte e do Urbanismo.